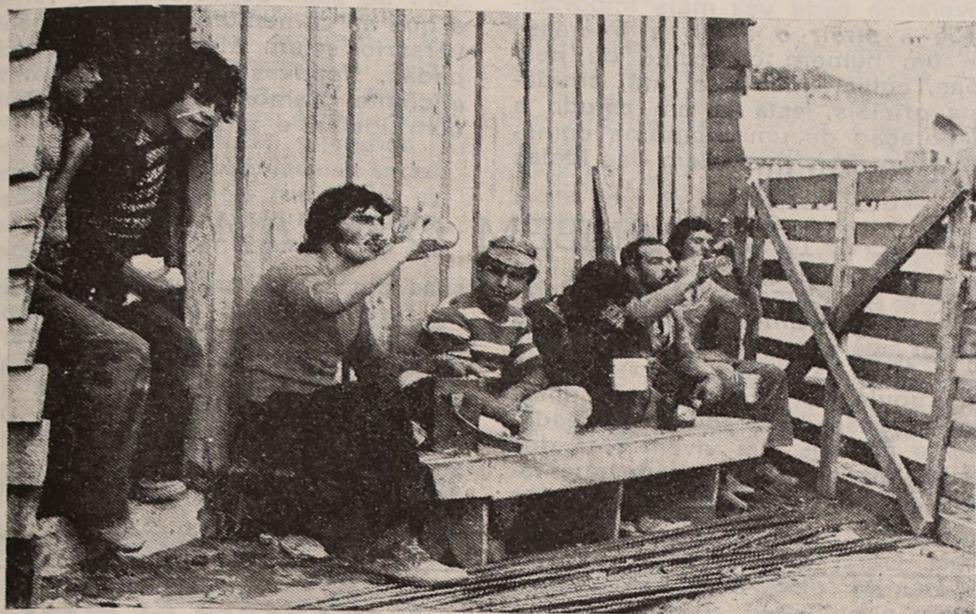


# Mãe'viva

Director (interino): ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO II — N.º 84 — Preço 5\$00 — 16/2/78



homem só  
simplesmente nada  
matéria conduzida para a mecanização  
fase de construção da sociedade em que vivemos  
movimentos que se seguem de movimentos  
palavra círculo continuamente  
pergunta sai — que fazes?  
palavras — tenho faço  
faço o que querem tenho família  
palavras — gostava de ser mas não posso  
tenho de não ser para ser para comer  
o refúgio  
nascimento o percorrer do percorrido  
palavra caminho  
caminho transbordado de excrementos  
caminho saturado da violação humana  
porquê? com tantos caminhos  
pobres violados por ricos  
palavra igualdade sublinhada por senhores  
palavra paz proclamada pela bomba de neutrões  
vida morta

**GOSTAVA DE SER,  
MAS NÃO POSSO...**

— PÁGINA DO TRABALHO

**OLEIROS  
Padre Coelho  
absolvido**

— PÁGINA TRÊS

**SEIVA TRUPE  
EM ESPINHO**

— PÁGINA CINCO

## A ECONOMIA PORTUGUESA antes do 25 de Abril

(...) Tão depressa vejo (o povo) arrancar o pão das fragas amaciadas pelo suor dos seus avós, agarrado ao terrunho, como de saco às costas, na aventura da França ou das Américas, depois de ter percorrido, olhos abertos e passo lento, as picadas do Ultramar. (...) Os grupos humanos que possuem autêntica vitalidade e fortes aspirações podem viver em casebres ou em barracas, podem mesmo não comer quando precisam, mas nunca são miseráveis. (...)

Gonçalves Rapazote, Ministro do Interior de Salazar e M. Caetano (1969)

### 1 JUSTIFICAÇÃO PRÉVIA

Alguns leitores considerarão, porventura, pouco razoável que, havendo tantos assuntos actuais a debater, os primeiros artigos da série que iremos publicar sobre temas económicos sejam dedicados a elucidar, ainda que de forma necessariamente esquemática, a evolução da economia portuguesa no período que decorre entre o fim da 2.ª guerra mundial e o «25 de Abril». Mas, a nosso ver, o estudo do passado é indispensável para o entendimento do presente, e talvez mesmo para a compreensão das possibilidades alternativas de desenvolvimento futuro.

A exposição que iremos fazer só não remonta a épocas mais distantes por razões de carência de informação e também de espaço. Isto porque não temos dúvidas sobre o interesse que teria a análise das causas da decadência de Portugal verificada a partir da segunda metade do século XVI.

Efectivamente, quando por finais do século XV, Vasco da Gama consegue chegar à Índia, Portugal é elemento gerador fundamental da grande viragem histórica que então se desenha no Ocidente. Os portugueses fazem avançar as fronteiras do conhecimento europeu e preparam a rede de um capitalismo comercial nascente que já não serão

continua na página 6

### DE SEMANA A SEMANA

## FUTURO ADIADO

O programa do II Governo constitucional passou na Assembleia da República. As duas moções de rejeição não foram aceites pela maioria dos deputados, como seria de esperar. Apoiado numa solução aritmética o governo PS-CDS está apto a governar.

Legalmente tudo perfeito, tudo correcto. Encontrou-se uma maioria parlamentar, uma solução que não vai contra as regras e um partido que se afirma socialista e outro dito do centro, dito democrata-cristão, que votou contra a Constituição, aí estão de mãos dadas, de sorriso aberto e cristalino com o aval do parlamento que pretende ser a voz deste país. Mas que talvez não seja! Se quisermos entrar no domínio das dúvidas, das interrogações, algumas reticências se porão no que

continua na página 6

## CONSELHO MUNICIPAL

### PARA QUANDO A SUA INSTALAÇÃO ?

Para que em Espinho se dê cumprimento total à Constituição, no que toca às Autarquias Locais, falta instalar um órgão de natureza consultiva designado por Conselho Municipal.

O Conselho Municipal será composto pelos representantes das organizações económicas, sociais, culturais e profissionais, cujos fins sejam conformes com a Constituição, que tenham sede na circunscrição municipal, ou nela exerçam actividade, e pelos representantes dos trabalhadores do município.

Da competência deste Conselho ressalta a obrigatoriedade de se pronunciar sobre o plano anual de actividades e sobre o relatório e contas da Câmara Municipal, emi-

tir parecer sobre o plano director de município, pronunciar-se sobre projectos de posturas e regulamentos, bem como, a pedido de outros órgãos municipais, formular pareceres sobre quaisquer assuntos de interesse para o município. Vemos, pela sua constituição e competências, que se pretende com este órgão auscultar a opinião das organizações colectivas, representativas a nível do município sobre os assuntos de maior relevância.

As funções consultivas deste órgão não serão um aliciente para uma participação activa, contudo os pareceres formulados serão uma forma de influenciar as decisões tomadas pelos órgãos deliberativos, devendo, por isso, as organizações

que se considerem com direito a assento no Conselho Municipal pugnar por essa pretensão, pois o número de elementos que o compõem não poderá ser superior a quinze, e será a Assembleia Municipal a designá-los.

O atraso verificado na instalação deste órgão autárquico vai desde já cortar-lhe a possibilidade de se pronunciar sobre o relatório e contas do executivo que será apreciado ainda este mês. Retirando-lhe assim um incentivo importante não se facilita a sua actividade. Esperamos pois que dentro em breve estejam em funcionamento todos os órgãos das autarquias para uma melhor defesa dos interesses da população.

# NOTÍCIAS

## ESPINHENSES NA VENEZUELA CONTESTAM GOVERNO

Na nossa redacção foi recebido um comunicado proveniente da Venezuela e no qual democratas portugueses ali emigrados manifestam a sua «inquietação pela formação do II Governo Constitucional com o acordo exclusivo entre o PS e o CDS».

Nesse comunicado, assinado por alguns espinhenses, afirmava-se nomeadamente que o actual governo «implica uma clara viragem à direita», bem como «uma ameaça para a democracia porque a formação de um governo PS com personalidades do CDS é uma renovada ameaça contra as nacionalizações, a reforma agrária e outras recentes conquistas do nosso povo, cuja des-

truição ou anulação é o objectivo dos sandoristas do CDS».

A terminar lamentam os autores do comunicado que «o PS, um partido democrático e com um programa de esquerda pelo qual votou a maioria do povo português tenha optado por uma aliança que contradiz a sua própria essência».

O texto que temos vindo a citar foi enviado ao Presidente da República, à Assembleia da República e ao Conselho da Revolução. Entre os seus subscritores anotamos os nomes de vários espinhenses radicados na Venezuela, entre outros, Moisés Resende Marques, Sérgio Moreira Iglésias, Madília Dias, Sérgio Alves Moreira, José António França, etc.

## VIDA DA NASCENTE

### MAIO É O MÊS

No próximo mês de Maio a «Nascente» fará dois anos. No desejo de celebrar dignamente uma data que marca o arranque de um projecto cultural que tem vindo a revelar-se cada vez mais importante e a atrair o apoio e interesse de um número crescente de pessoas, colectividades e, até, entidades oficiais, está já em estudo a elaboração de um programa comemorativo. Mas para além das ideias

e propostas que surgirão por parte daqueles mais activamente ligados à vida da Cooperativa, é de desejar também que os associados e amigos da Nascente contribuam com as suas sugestões, por forma a que as comemorações do 2.º aniversário sejam ainda mais participadas, festivas e com programa aliciante. Vamos então a contribuir com ideias e entusiasmo.

### AS COTAS TAMBÉM CONTAM

Está praticamente pronto o trabalho de lançamento das quotas a cobrar aos associados durante este ano. Mas há ainda quem não tenha liquidado totalmente as cotas do ano passado. A todos, nomeadamente àqueles que vivem fora dos limites da cidade, se pede que façam um esforço para pagarem as

suas cotas regularmente. O horário de funcionamento dos serviços de secretaria continua a ser o mesmo: de 2.ª a 6.ª feira, das 18,30 às 19,30 e das 22 às 23 horas, ao sábado das 16 às 18 horas. Os associados que vivem na cidade serão procurados em suas casas pelo cobrador.



- QUINTA** - Farmácia Santos  
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331
- SEXTA** - Farmácia Paiva  
Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250
- SABADO** - Farmácia Higiene  
Rua 19 n.º 393 — Tel. 920331
- DOMINGO** - Grande Farmácia  
Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092
- SEGUNDA** - Farmácia Teixeira  
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352
- TERÇA** - Farmácia Santos  
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331
- QUARTA** - Farmácia Paiva  
Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250

### PENSAR NOS PEÕES

Entrará em vigor, dentro em breve, a nova postura municipal de trânsito, isto é, as novas regras que orientarão o trânsito automóvel em Espinho.

Prevista para resolver alguns dos problemas de circulação na teia de ruas da cidade, ficarão a ter um só sentido de trânsito todas as ruas, à excepção das 7, 33, 20 e 24, que servirão os dois sentidos. Pretende-se assim uma maior fluidez de tráfego.

Mas, se os automóveis vão ter mais facilidades, o que se passará com os peões, sem dúvida o maior número dos que se servem das ruas? Teremos também que pensar neles. E, se não é por acaso que a Prevenção Rodoviária nos aconselha a atravessar as ruas nas passadeiras, chegou a altura de pensarmos nelas. Existem algumas na cidade, que com o tempo se apagam, mas não são tantas como as que seria de desejar. Pode-se argumentar que não há atropelamentos que justifiquem o alarme, que para pintar passadeiras em todos os cruzamentos não havia tinta que chegasse e que como há tantos cruzamentos deixaríamos de ter ruas para ter só passadeiras.

Mas não será tanto assim. Não se pretendem passadeiras em todos os cruzamentos, mas sim nos de maior circulação. Atravessar a rua em qualquer lugar embaraça o trânsito, por outro lado os sentidos únicos são propícios a uma maior velocidade. A existência de passadeiras servirá para obrigar o automobilista a abrandar nos cruzamentos e para disciplinar o peão. Terão sobretudo uma acção pedagógica, e como tal não se deverá esquecer as ruas junto dos estabelecimentos de ensino: são centenas de crianças a atravessar as ruas que precisam de ser protegidas. Vamos ver se a ideia fica, pois «nas passadeiras quem tem prioridade é o peão».

### CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 2/78

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que esta Câmara Municipal, em sua reunião extraordinária de 7 do corrente, deliberou que as suas reuniões ordinárias tenham lugar nas primeiras sextas-feiras de cada quinzena, com início pelas dezassete horas até às 20 horas.

No caso de não serem resolvidos todos os assuntos referentes à mesma sessão, haverá prolongamento no dia seguinte, com início pelas dez horas.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados em lugares de estilo.

Espinho e Paços do Concelho, 13 de Janeiro de 1978.

O Presidente da Câmara,  
Artur Pereira Bártolo

### DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O. M.  
DOENÇAS DOS OLHOS  
ORTÓPTICA

RUA 16 - N.º 250 - 1.º - ESQ.  
TELEFONE 922470 — ESPINHO

### Residências assaltadas em Espinho

De há um mês a esta parte registaram-se nesta cidade diversos assaltos a residências durante o dia. De facto, os assaltantes aproveitando-se da ausência temporária dos locatários têm conseguido fazerem-se introduzir em algumas casas, por meio de chave falsa, e uma vez lá dentro furtaram jóias, pratos, relógios, para além de outros valores em dinheiro.

Dos 4 casos que temos conhecimento, o total avaliado daqueles valores ultrapassa já as duas centenas de contos. Sabe-se também que este facto não atingiu ainda maiores proporções, e apesar do aparente à-vontade revelado, dadas as frustradas tentativas dos seus autores.

Devido à grande dificuldade de vigilância eficiente, a P.S.P. re-

### Morreram as rifas Vivam as rifas!

Terminou na passada semana a primeira série de rifas da Nascente, postas a circular por um grupo de apoio à Cooperativa e que tiveram a adesão de centenas de amigos. De facto, aquela iniciativa teve um êxito assinalável, e às muitas pessoas que aderiram fica a dever-se um auxílio muito útil e que contribui para permitir o avanço das actividades culturais da Nascente.

Entretanto, o prémio da última semana saiu à Nascente e este facto, conjuntamente com o desejo e entusiasmo já manifestados por muitos concorrentes à primeira série, poderá levar a que brevemente seja lançada nova série de rifas. Estamos certos de que isso será recebido com grande satisfação, não só por vir proporcionar novos prémios, mas sobretudo por dar nova possibilidade de auxílio à Cooperativa.

comenda atenção ao fechar-se as portas ao sair de casa, o que de certa forma contribuirá para uma melhor segurança. Quanto aos casos acima registados, as investigações decorrem com vista à detecção de casos semelhantes.

*maré viva*

SEMANARIO

Propriedade :  
NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número :  
Agostinho Chaves, Albertino Pinheiro, Alvaro Mendes, Ana Maria, António Letra, António Santos, Dário Capela, Domingos Ferreira, Eugénio Morais, Fernando Valadas, João Barroa, Joaquim Fidalgo, Jorge Cunha, Jorge Lopo, Jorge Monteiro, Jorge Santos, Manuel Augusto, Morais Gaio e Victor Sousa.

Colaboração especial :  
Alberto Barbosa e Mário Bismarck

Composição e impressão :  
TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S. C. R. L.  
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director :  
ANTÓNIO SANTOS

Redacção :  
RUA 62 N.º 251 - 1.º  
TEL. 921621 — ESPINHO

FÁBRICA DA BRASILEIRA



Ramiro de Sá Couto, L. da

Caixas de Cartão Canelado  
Papéis - Embalagens - Artes Gráficas

Telefone 967101 Apartado 11 S. Paio de Oleiros

# S. PAIO DE OLEIROS

## PADRE COELHO ABSOLVIDO

Decorreu no Tribunal de S. João Novo, no Porto, o julgamento do Padre Coelho, processado por alegadas injúrias e difamação contra a pessoa do Sr. Américo Lopes, presidente da Junta de Freguesia de S. Paio de Oleiros.

O juiz, considerado «improcedente, por não provada, a acusação», absolveu o Padre Coelho.

Este, um dos três elementos da equipa sacerdotal responsável pelas paróquias de Oleiros, Mozelos e Lourosa, que viu, em Agosto último, a sua residência invadida e saqueada e os seus haveres incendiados, leiloados ou roubados, teria, segundo a acusação e em entrevista concedida ao «Jornal de No-

tícias», indicado o nome daquele antigo jogador do Futebol Clube do Porto como um dos responsáveis pelos delitos cometidos.

Não se provou, no entanto, que tenha sido o Padre Coelho a produzir a afirmação que motivaria o processo, dada a presença de outras pessoas na altura da entrevista.

Não parece, pois, ter sido preocupação fundamental da defesa — o que terá sido relegado para melhor oportunidade, dada a existência de um outro processo no Tribunal da Feira — provar o envolvimento do Sr. Américo Lopes no referido assalto.

A absolvição abrangeu ainda os Srs. José Saraiva e Manuel Pacheco de Miranda, respectivamente jornalista e director do «Jornal de Notícias», que também estiveram no banco dos réus, o primeiro por ser autor da entrevista, o segundo por ter autorizado a sua publicação.

É curioso verificar que, tendo o «Comércio do Porto» relatado o caso em termos muito idênticos aos do «J. N.», não tenha sido também chamado pelo Ministério Público para o banco dos réus. A defesa, aliás, não deixou passar em branco essa atitude que se lhe afigurou discriminatória.

De salientar ainda que, no espaço que mediou entre a terceira audiência e a última em que foi lida a sentença e que coincidiu com as férias de Carnaval, Oleiros e arredores foram literalmente invadidos por boatos que garantiam a derrota do Padre Coelho e — vejam lá! — a prisão de elementos da população considerados a ele afectos.

Eis uma terra-fenómeno onde o crime processa a legalidade e onde, qualquer dia, os polícias serão enjaulados pelos ladrões...

### O BADALO

Há longos meses que determinação episcopal calou o sino da igreja de Oleiros. Há várias semanas que cá em baixo alguns se movimentam para lhe devolver a voz.

Ainda ninguém se movimentou para reparar os danos cometidos para devolver o que foi roubado e queimado. Ainda ninguém deu um passo em frente para reconhecer a violência de que foi autor.

Cristo continua crucificado e muito bem: assim não se pode mexer, nem munir-se do azorrague para zurzir os vendilhões do templo.

Mas o sino, meus senhores, é que é a Religião. O badalo é a alma da Igreja. Cristo nunca disse: Amai-vos! A única coisa que disse foi: badalai-vos! E essa é que é a voz da Igreja...

É por isso que os olhos estão postos no sino. Não é justo que os «cristãos» continuem privados daquele instrumento de publicidade de casamentos, baptizados e funerais.

Francamente façam-lhes a vontade: dêem-lhes o badalo. Eles querem entreter-se! «Repiquem os sinos da minha terra!».

### OUTRA VEZ O «CORREIO DA FEIRA»

«Correio da Feira» insiste pela pena do seu brilhante colaborador Fernando, que umas vezes é Moreira, outras é de S. Paio, agora é de Oleiros, amanhã será de Viana

ou de Vila Real de Santo António.

Ei-lo montado na sua rubrofobia, tentando espadeirar o «Maré Viva» como se fora D. Quixote atacando um moinho de vento.

Admite-se que não entenda o que é a «ficha técnica» de um jornal e compreende-se que o seu quixotismo o leve qualquer dia a investir contra o «Comércio», o «Janeiro» ou o «Notícias» por os seus colaboradores não assinarem uma simples notícia dos «Casos do Dia».

O que não se admitirá é que queira intrometer-se na disciplina cá da casa. Só se tolera por descobrirmos na sua insistência sintomas de obsessão que justificariam o seu internamento na tal casa de saúde que anda para aí a recomendar aos outros.

Se mesmo assim não tiver cura, continue a escrever e a utilizar a mesma receita que tem usado: tome uma data de casos improváveis adicione-lhe umas tantas palavras bombásticas, uma expressões francesas, uma pitada de latim, lance sobre a mistura a absolvição de todos os crimes e a condenação de toda a justiça e meta tudo isso na forma da tipografia. Sirva frio aos seus leitores. E o vômito será certo.

### CAMINHOS

Moradores do lugar das Pedras procuraram o «Maré Viva». Alguns metros de lama tornando-lhes difícil o acesso pelo caminho que liga as Pedras à estrada do Ribeirinho foram motivo para que nos viessem solicitar a nossa intervenção.

Temos a certeza de que não precisaremos de voltar ao assunto. Costumamos ser ouvidos. E é que desta vez com pouco se lhes remediará o problema.

Senhores da Junta de Oleiros, querem ter a bondade de passar por lá?

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 6/78

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital no Diário da República, está aberto o primeiro concurso público para a execução da: «C.M. 1002 Alargamento e pavimentação do troço da E. N. 522 a Bouços».

Base de licitação 712.162\$00  
Depósito provisório 17.804\$00

Só podem ser admitidos ao concurso os concorrentes classificados como empreiteiros de obras públicas titulares do alvará da 4.ª categoria (Obras Públicas) e da classe correspondente ao valor da proposta.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária nos termos da Lei.

O programa do concurso e o caderno de encargos encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara, ou enviadas pelo correio, sob registo, será feita pela Comissão



## PARAMOS

### Paramos quer rede de água até Esmoriz

Depois de alguma insistência por parte da Junta de Freguesia de Paramos, deu entrada na Câmara Municipal de Espinho, veiculado por aquela Junta, um abaixo-assinado de paramenses que reclamam o prolongamento da conduta principal de abastecimento de água até Esmoriz, ao longo da estrada 109 e que, por agora, se ficar por uma zona próxima do Café Zip-Zip.

Sugerindo a instalação de ramais transversais para cada lado da 109, o abaixo-assinado adianta que esta obra deveria ser já realizada, aproveitando a reparação que está a sofrer a 109 e prevendo a posterior entrada em funcionamento dessa rede de abastecimento de água logo que necessária. Argumenta o mesmo documento que o adiamento desta obra, tornará muito mais difícil a sua execução quando a 109 estiver pronta e contará então por certo com dificuldades por parte da Junta Autónoma das Estradas.

Quanto a estas obras, da competência dos Serviços Municipalizados, fomos informados na Câmara que a sua execução está dependente nomeadamente da possibilidade de haver verba orçamentada para isso. Reconhecendo que esta seria de facto a melhor oportunidade para a levar a efeito, foi-nos adiantado que o prazo para a aprovação dessa obra é demasiado curto e que por certo o problema poderia ser mais facilmente solucionado se, a seu tempo, se soubesse da intenção da J. A. E. em reparar a estrada 109.

Um outro problema que nos foi adiantado pela Junta de Paramos prende-se com o escoamento das águas pluviais que descem pela estrada da Bouça e se acumulam no cruzamento com a 109. A repartição Técnica da Câmara esclareceu-nos que foi já colocado pela J. A. E. uma conduta que atravessa a 109, ficando adiada a implantação de um condutor pluvial que transporte essas águas pela estrada que conduz ao Campo de Aviação, obra muito dispendiosa e que carece de estudo elaborado.

nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas 15 horas, na sala das Reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado, que transitará para o primeiro dia útil que se seguir.

Espinho e Paços do Concelho, 8 de Fevereiro de 1978.

O Presidente da Câmara  
Artur Pereira Bártolo



## S. PEDRO

Dia 16, Quinta-feira

«O VALE»

M/ 13 anos

Momentos difíceis são sempre os vividos durante um período de guerra. Deles nos fala este filme checoslovaco. Não sendo de valor digno de especial referência, também não é de ignorar totalmente.

Dia 17, Sexta-feira

«O TRONO DE FOGO»

M/ 18 anos

A injustiça e a prepotência tirânica são alvo de denúncia nesta fita, mas disso quase ninguém se apercebe na confusão de situações criadas para o efeito. Uma obra falhada, apesar do razoável elenco que nela intervem.

Dia 18, Sábado

«UM HOMEM, UMA ARMA»

M/ 18 anos

Muitos tiros em plena via pública, perseguições em automóveis geralmente acidentadas, umas pequenas na cama a fazerem cenário, em certo género de fitas. Este é o caso. Como já sabe a história, escusa de ir ver.

Dia 19, Domingo

«A HISTÓRIA DE ADELE H»

M/ 13 anos

Tomando alguns aspectos biográficos de uma incompreendida e controversa filha do escritor Victor Hugo, François Truffaut apresenta-nos um dos seus mais belos filmes. Para além disso tem-se a oportunidade de apreciar o trabalho daquela que é uma das últimas revelações do cinema francês, Isabelle Adjani. A não perder.

Dia 21, Terça-feira

«O BORRACHINHO»

M/ 18 anos

As aventuras de um mocinho em casa de duas primas durante um período de férias. Como se adivinha não se espera coisa fixe de tal argumento. Quem for ver já sabe ao que vai.

# TRABALHO

## Gostava de ser, mas não posso...

*Fica permitido que o pão de cada dia  
Tenha no Homem o sinal do suor  
Mas que sobretudo tenha sempre  
O quente sabor da ternura*

(Thiago de Melo, «Estatutos do Homem — Artigo 9.º»)

Estas palavras não constituem um decreto no sentido normal do que uma profecia, um protesto contermo: antes expressam, mais do que a desumanização das condições em que trabalham, ganham o pão, a maioria dos homens. É um protesto contra um quotidiano feito unicamente de suor, sem a contrapartida da «ternura», contra o trabalho que poderá dignificar o homem, mas que escraviza a vida.

A realidade justifica o protesto: às condições em que trabalham esses homens dão-lhe razão. Pensando nisto, pensemos sobretudo nos jovens trabalhadores que só chegam a conhecer um lado da vida: o lado do suor. Sem contrapartida.

O jovem que hoje trazemos até aqui não constituirá o exemplo mais agudo desta verdade, mas deixa-nos de si o suficiente para que ela seja confirmada. Trabalha na construção civil há três anos e só tem dezassete. Mora em Fiães e é o «mestre que mora lá na zona» que lhe dá boleia de e para Espinho. Ouçamo-lo:

*«Temos uma hora para comer, do meio-dia à uma, e acho que é muito pouco tempo. Devíamos ter pelo menos duas horas para comer para se ter uma refeição em condições».*

Para quem se levanta todos os dias às 6 e meia, um bom almoço é mais do que justificado:

## Serviços Municipalizados

### LISTA «A» REPETE VITÓRIA

*Anuladas as primeiras eleições para a Comissão de Trabalhadores dos Serviços Municipalizados de Espinho, e em que, como noticiámos, a vitória da lista A por um voto foi contestada pela lista B, realizaram-se na passado dia 6 novas eleições, que acabaram por confirmar e acentuar os resultados anteriores.*

*De facto, a lista A veio a ter mais seis votos do que nas primeiras eleições, enquanto que a votação da lista B diminuiu de dois votos.*

*Os resultados finais foram os seguintes:*

Lista A	—	58	votos
Lista B	—	49	»
Votos brancos	—	4	»
Votos nulos	—	0	»
Votantes	—	111	»

*«Como o que me dão. Para mim a comida é boa, mas também são poucas as vezes em que como bifes. Trazemos a comida de casa e aquecemo-la numa fogueira. Depois comemos sentados num tijolo mais a jeito».*

É um trabalho que pelos vistos não o traz muito contente:

*«Sinto-me mal no serviço porque, em primeiro lugar, pagam-me mal e porque gostava também que houvesse mais respeito da parte dos trabalhadores mais velhos. Só ganho 100\$00 por dia, o que dá três contos no fim do mês e o ordenado mínimo são 4.500\$00. Por isso acho que no mínimo devia ganhar 150\$00 por dia. O que eu ganho nem dá para comer em condições».*

*Sindicatos? Nada, nós não temos sindicato nem nada. Podia haver seguro, mas nem isso há. Se uma pessoa se aleija tem de ir para o hospital e pagar do bolso dele. Também não há regalias nenhuma, as condições de trabalho são más. Se uma pessoa quer tomar banho não pode porque não*

Quando em Portugal um dos principais problemas que preocupam os trabalhadores portugueses é o desemprego, poderá parecer injustificada uma atenção tão cuidada a um jovem que, afinal, até tem trabalho. Mas não terá ficado claro que a consagração desse direito constitucional — o direito ao trabalho — só por si não garante umas condições de vida aceitáveis?

Veja-se, por este caso, como se justifica a luta dos trabalhadores por progressivas conquistas no campo das regalias laborais e sociais. Atente-se neste jovem que não tem sindicato, não tem seguro, mas que sente que o seu trabalho vale mais do que os cem escudos por dia,

*tem sítio, nem chuva. Vamos buscar um balde de água limpa e lavamo-nos».*

Não estuda, nem nunca gostou de estudar. Tirou a quarta classe, o suficiente para já poder ajudar a família:

*«Trabalho porque sou obrigado e porque é preciso. Os meus pais têm poucas possibilidades e além disso estão desempregados, a fábrica onde eles trabalhavam fechou e não têm nenhum subsídio. Tenho 9 irmãos e só eu e uma irmã é que trabalhamos. Os outros são novos e ainda andam na escola».*

Fora do trabalho as motivações não parecem ser muitas:

*«Quando vou para casa, passeio, não há mais nada a fazer. Não vou ao cinema nem a outras coisas porque o dinheiro não dá para isso».*

*«Que penso do futuro? Penso mudar de firma porque aqui pagam mal. No talão de pagamento estou como aprendiz, mas faço o trabalho de moço. Gostava de trabalhar na cortiça a fazer rolhas, mas não há possibilidades de arranjar».*

Um regime de trabalho que escraviza este jovem. Para os poucos tempos livres não há «nada para fazer». Para o futuro não há mais perspectivas do que outro tipo de trabalho. Talvez diferente, talvez melhor, quem sabe. Mas trabalho. Apenas trabalho. Sem a contrapartida, que não seja o pão e o suor.

embora a lei não lhe reconheça.

«Trabalhar para comer, comer para trabalhar» não pode continuar a ser o quotidiano dos trabalhadores, apenas. A vida tem de ser mais do que isso. A luta contra esta situação passa necessariamente por esse combate persistente por uma nova regalia, e depois outra, e depois outra. Mas terá de ser também uma luta com objectivos mais largos: contra uma organização social onde os trabalhadores são meros instrumentos — o capitalismo, e por uma sociedade onde o trabalho não escravize, mas realize os que o exercem — o Socialismo.

## Trabalhadores estudantes preparam Encontro Nacional

Calculados em cerca de cem mil por todo o País, os trabalhadores-estudantes continuam a não ser protegidos por uma legislação que lhes permita desenvolver essa dupla tarefa trabalhar-estudar com a necessária tranquilidade e condições de êxito.

Problemas como os horários, as condições pedagógicas, o preço elevado das propinas e do material didáctico continuam a ser ignorados pelos sucessivos governos (com grandes responsabilidades do MEIC), que vêm assim perpetuando as condições deficientes de que os trabalhadores dispõem para a sua valorização cultural e profissional. Esta situação é apenas atenuada nos casos em que os Sindicatos conseguiram impor os direitos dos trabalhadores-estudantes ao ní-

vel dos seus próprios contratos colectivos de trabalho.

Indo ao encontro das justas aspirações dos trabalhadores-estudantes e no sentido de perspectivizar as suas reivindicações a nível nacional, o Departamento da Juventude da C. G. T. P./Intersindical, conjuntamente com os secretariados distritais dos trabalhadores-estudantes, comissões de juventude e outras estruturas, decidiram promover o II Encontro Nacional dos Trabalhadores-Estudantes.

No âmbito da preparação desse Encontro, estão em curso reuniões a nível distrital. No distrito de Aveiro, os trabalhos começaram já no passado dia 11, com a realização de uma reunião em Aveiro convocada pela União dos Sindicatos de Aveiro. Estiveram presen-

## EM MARÇO

### Eleições nos Bancários

*Bancários do Norte movimentam-se no sentido de encontrarem uma alternativa de unidade que se oponha à actual orientação imprimida ao seu Sindicato pela actual Direcção, que a si própria se intitula de reformista e que até há pouco fez parte da Comissão de Redacção do grupo divisionista «Madisca» (Carta Aberta).*

*Um pouco por toda a parte, nomeadamente em Aveiro, S. João da Madeira, Espinho, Vila Real, Braga, Guimarães, Porto e Viana do Castelo, os Bancários tem efectuado reuniões em que o acento tónico tem sido a crítica à actual Direcção e a necessidade de unir esforços no sentido de, em unidade, encontrarem um programa e uma candidatura que possa imprimir a partir do próximo acto eleitoral, a realizar em 17 de Março uma orientação que defenda efectivamente os trabalhadores bancários.*

*Culminando todo um esforço de unidade, realizou-se no passado dia 9, no Porto, uma reunião para apresentação da candidatura da lista «A». Composta por militantes sindicais com larga experiência e prestígio e representando diversas correntes sindicais com representatividade no seio da classe, a lista A submeteu à discussão, nesta reunião, as linhas gerais do seu programa, que se alicerça resumidamente:*

— *Dinamização de todas as estruturas do Sindicato.*

— *Combate ao pluralismo e defesa da unidade, segundo o princípio dum Central Sindical Unica, democrática e independente.*

— *Salvação da que ainda for possível da revisão do C. C. T. V., defesa dos direitos adquiridos e recuperação na próxima revisão.*

— *Aumentar a eficiência do SAMS, defender os direitos dos*

continua na página 6

## C. M. OLIVEIRA

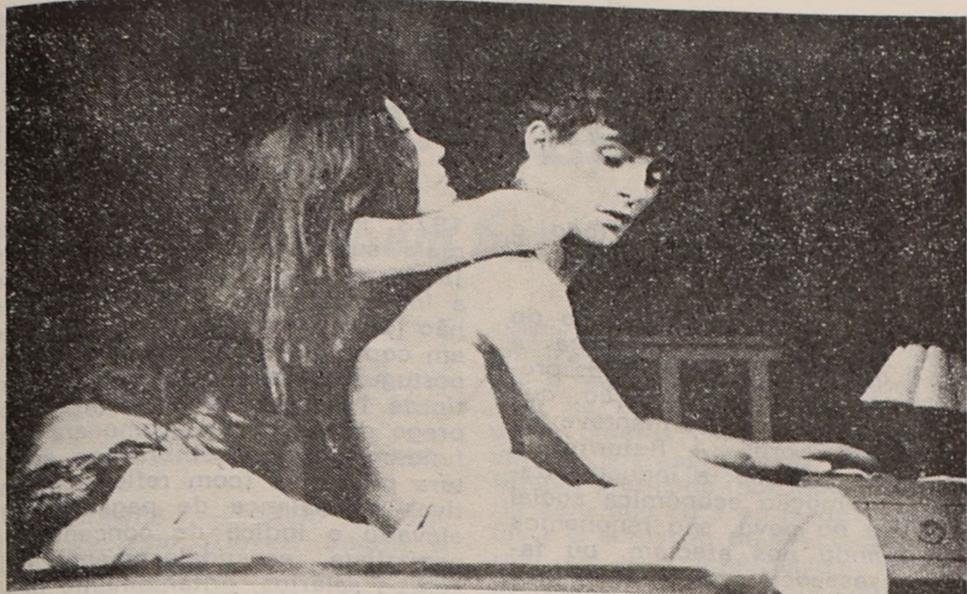
IMPORT. — EXPORT.

SALAO DE EXPOSIÇÃO  
VENDAS:

Rua 23 n.º 898 — ESPINHO  
Telefs. 921544 — 9640087

Vidros e Espelhos — Espelhos p/ Q. Banho Lady «VICAR» — Espelhos Serigrafados c/ moldura «VICAR» — Cozinhãs moduladas «MARGUEL» — Mobiliário Flair Acessórios p/ cozinhas e quarto de banho

tes elementos das Comissões de Juventude de diversos Sindicatos e empresas, de Associações de Trabalhadores-Estudantes e de alunos e colectividades, tendo sido programadas as acções a desenvolver para a mobilização dos trabalhadores-estudantes do distrito com vista ao seu Encontro Nacional.



## SEIVA TRUPE EM ESPINHO

No próximo sábado, a Nascente traz a Espinho o grupo de teatro profissional «Seiva-Trupe», do Porto. Aproveitando este pretexto vamos lembrar aos nossos leitores a importância do trabalho daquele grupo de actores, com uma experiência única no Norte do País.

UMA COMPANHIA AO SERVIÇO  
DO POVO DO NORTE

Cerca de 230 representações, para 72.500 espectadores de todas as categorias sociais e de todas as regiões do país, acompanhadas, paralelamente, por uma série de iniciativas de interesse cultural e social, eis o resultado do trabalho persistente que a Cooperativa de Teatro «Seiva-Trupe» desenvolveu no último ano.

Consequindo iludir as apertadas malhas da censura, a «Seiva-Trupe» apresentar-se-ia pela primeira vez em público no ano de 1973, com espectáculos que constituíram êxitos teatrais dessa época. Desde então, e através de uma rica experiência de quatro anos, adquirida por uma constante presença junto das populações das mais diversas regiões do país, a «Seiva-Trupe» tornar-se-ia uma das mais importantes e populares companhias itinerantes, numa missão simultaneamente pedagógica e artística, já que, além dos espectáculos, estabelecia com os espectadores animados colóquios sobre os mais diversos temas ligados ao teatro.

No ano de 1977, a Cooperativa fez cerca de dez mil quilómetros por largas regiões do Norte e do Centro, dando espectáculos nos mais variados recintos, desde casas do povo até praças públicas, passando por adros, sindicatos, escolas, etc.

É este grupo que teremos oportunidade de apreciar no dia 18, sábado, às 21,30 horas, no salão da Piscina. Como curiosidade, acrescentamos que um dos elementos da Companhia, António Capelo, foi activo elemento do Teatro Popular de Espinho, a que continua ainda a dar algum apoio.

SOBRE A PEÇA

O trabalho que o Seiva Trupe apresenta, e a que intencionalmente deu o título «Contos Cruéis», consta de uma colagem de textos da autoria de Jorge Sena, todos eles testemunhos reais de certos aspectos vividos nos tempos «áureos» do fascismo.

Adaptados ao teatro por Norberto Barroca, alguns dos contos coligidos no livro «Os Grão-Capitães» daquele escritor, dão-nos a conhecer algumas das formas de crueldade praticadas e sentidas durante o período que se considerava então como a «ascensão» do fascismo. Tais formas são por vezes tão subtis que só quando nos encontramos perante elas, sentimos toda a maldade vivida e sofrida naquele período histórico. Esse objectivo é notavelmente conseguido sem para isso se recorrer a formas panfletárias e gratuitas, mas antes pelo contrário, utilizando construção de cenas em que são recriados ambientes e quadros de rápida identificação na vida real.

Para além dos contos, estão incluídos nesta peça vários apontamentos dados através de poemas, notícias da época e canções, que no conjunto nos proporcionam toda uma importante denúncia de tempos vividos e da ameaça que alguns prosseguem ainda em querer fazer ressuscitar.

## GAZETILHA

### OBITUÁRIO...

*O Carnaval lá se foi!  
Ao quarto dia  
De se exhibir na sua hipocondria  
Entoando  
Dezenas de «marchinhas» e sambando  
Ou «dormindo na sombra do boi...»  
Deu-lhe o «badagaio» e apagou-se.  
Quarta-feira de cinzas enterrou-se;  
E o funeral foi triste e desolado...  
Por falar nisso, veio-me à ideia agora  
O dum senhor que também «deu o fora»...  
Coitado! Faleceu,  
Teve um velório muito concorrido,  
Todo o mundo ali compareceu,  
A casa encheu;  
Numa sala jazia o falecido,  
Entre flores — e senhoras de preto,  
Compungindo o aspecto,  
Que ali discretamente bocejavam  
E furiosamente cochichavam...  
Em outros aposentos,  
Vinhão homens apresentar seus cumprimentos,  
Espalhando-se, depois, por toda a casa,  
Mantendo-se em conversas animadas.  
Contavam-se anedotas... malcriadas  
E o tempo deslisava. O saimento atrasa...  
Encarando o finado:  
Um grupo aproximou-se do caixão,  
Tão amarelo, tão aborrecido,  
Tão encolhido,  
Tão complicado...  
Que até dava impressão  
Naquele impasse,  
Que o morto — estava morto  
Por que tudo aquilo se acabasse...*

Alberto Barbosa (BEKA)



CENTRO LIVREIRO — COOP. NASCENTE

livro em promoção durante o mês de Fevereiro:

«TU, LIBERDADE»

De José Gomes Ferreira

— desconto especial de promoção —  
— aceitamos encomendas

## AVISO

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ESPINHO

Foi autorizada a realização de um único exame aos alunos dos Cursos de Formação Feminina e Formação Geral do Comércio, Formação de Montador Electricista e Formação de Serralheiro, regulados pelo Decreto n.º 37029, para conclusão do respectivo curso, pelo que se aceitam requerimentos até ao dia 20 do corrente.

## FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

ESPINHO

**MARÉ VIVA**  
INTERESSA A TODOS

## Amendoeiras em Flôr

EXCURSÃO AO ALGARVE

DE 24 A 26 DE FEVEREIRO DE 1978

VIAGEM EM AUTOPULMAN DE LUXO

**CONCORDE** AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

RUA 12 N.º 628 — ESPINHO

TELEFS. 921941 OU 921285

## De Semana a Semana

## FUTURO ADIADO

diz respeito à identificação do pensar dos deputados PS-CDS com o pensar da maioria dos seus eleitores. Talvez nem todas, talvez mesmo muitas não pensem do mesmo modo. Talvez seja diferente o jogo parlamentar do sentir de cada um, afastados de S. Bento, de debates, de discursos. Como diria o dr. Mário Soares «só os burros não mudam de ideias», daí que a posição dos eleitores, do povo, possa não ser a mesma que os resultados eleitorais exprimiram.

PS e CDS formam governo! Para responder a exigências, a necessidades, a interesses. Defendem sem argumentos muito convincentes a solução encontrada, mostrando uma certa inquietação, uma certa insegurança, como o parece demonstrar o tom agitado, nervoso do discurso de encerramento do Primeiro-ministro. Sociais-democratas integram-se na oposição possivelmente mais por uma questão de forma do que conteúdo. Comunistas continuam a

continuação da página 1  
bater nas teclas que consideram fundamentais, opondo-se a um governo, a um programa que afirmam contrário aos ideais de Abril.

Mas postos de lado os partidos, ressalvados os interesses que representam, que pensa a maioria das pessoas?

Será, possivelmente, descobrir que isto de política é mais do que discursos, do que polémicas, não é discussão entre miúdos no recreio, não é falar de futebol. Um Governo, um programa, uma linha de orientação tem, também, a ver com o dia a dia de todos, mesmo dos que encolhem os ombros.

O preço do azeite, do arroz ou das batatas, os ordenados, o futuro dos filhos têm muito a ver com o Governo que se tem. E não deverá ser este Governo, correcto na forma legal, errado na forma real, que irá satisfazer as necessidades dum povo que vê o seu futuro cada vez mais adiado.

## Eleições nos Bancários

trabalhadores quanto a uma eventual integração no Serviço Nacional de Saúde.

— Reestruturação da Banca — reformulação da política até agora seguida com vista a colocar este importante sector económico ao serviço dos trabalhadores e do País.

— Informação e tempos livres. A propósito destas eleições consideradas como muito importantes para os Bancários, uma vez que a actual direcção após um mandato completo, se tem mostrado incapaz de defender os seus direitos, nomeadamente na revisão do Contrato

continuação da página 4  
Colectivo que se arrasta há cerca de ano e meio, procurámos saber se haverá outras listas.

Fomos informados por bancários que contactámos, não ser do seu conhecimento até ao momento a apresentação de qualquer outra lista, embora seja natural que a Direcção o venha a fazer. Foi-nos ainda referido que a lista «A» integra sindicalistas que nas últimas eleições se encontravam divididos pelas listas «B, C e D», além de um elemento da Direcção que não concorda com a orientação actual do Sindicato.

## RESTAURANTE KATKERO

R. 15 n.º 270 — Tel. 922856  
ESPINHO

Um local aprazível,  
um serviço esmerado

Serviço de  
Restaurante e Banquetes

## A MODELAR

ÓPTICA — RELOJOARIA  
OURIVESARIA — OFICINAS

Rua 16 — Mercado Municipal  
ESPINHO

Leia e critique **MARÉ VIVA**

**Pá velha**

Confeitaria \* Charcutaria

Especializada em **caladinhos - raivinhas - fogaças** (fabrico diário)

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

## CASA RAICA

Modas e Confeccões

RUA 62 N.º 101

ESPINHO

Reparações em instalações eléctricas  
e em todos os electrodomésticos

## ELECTRO PRONTO

MIRANDA & LEITE, LDA.

Venda de todo o material electrodoméstico e de baixa tensão

Rua 18 n.º 955 Telef. 923259 ESPINHO

## TELE-ROCHA

Electrodomésticos — Rádio e TV — Sonapgás  
Instalações Eléctricas — Canalizações — Móveis e Decorações  
Assistência Técnica em todo o material

Estabelecimentos: Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469  
Oficina: Rua 31 n.º 414 — Armazém: Rua 16 n.º 1005  
Telefs. 920977 e 920325 — ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

## BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Talho e Charcutaria

## CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO



TELEF.  
923266

## PNEUS CAR

CENTRO DE VENDAS DE PNEUS  
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

— Alinhamento de Direcções  
Assistência Técnica — Vulcanização de Câmaras  
— Equilíbrio de Rodas

Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

# FUTEBOL

## Espinho, 2 - Guimarães, 1

### Vitória justa em batalha campal!

ARBITRO — Fernando Laje (Lisboa)

ESPINHO — Gaspar; Coelho, Gonçalves, Raul e Amaral; João Carlos (Pereirinha), Manuel José e Acácio (Carvalho); Mória, Reis e Canavarro.

GUIMARÃES — Melo (Rodrigues); Ramalho, Torres, Soares e Alfredo; Ferreira da Costa, Almiro e Abreu (Mário Ventura); Tito, Mané e Romeu.

0-1: Após três golos anulados, justamente, dois ao Guimarães (Mané) e uma ao Espinho (Manuel José), aos 55 minutos, vem a primeira bronca do desafio. MANÉ faz falta sobre GONÇALVES, a defesa espinhense fica parada à espera do apito do árbitro, e o brasileiro enfia a bola nas redes, perante a estupefacção dos espinhenses dentro e fora do campo.

1-1: Canavarro é derrubado na grande área vimaranense por Soares, os visitantes protestam, mas o árbitro, não hesita. REIS converte a grande penalidade. Iam decorridos 62 minutos.

2-1: Assédio constante dos espinhenses e CANAVARRO a concretizar, aos 80 minutos, um bom lance da sua linha avançada.

ACÇÃO DISCIPLINAR: 3 cartões amarelos a Ramalho, Mané e Acácio, 2 cartões vermelhos a Mané e a Gonçalves.

Um jogo fértil em incidentes, com um árbitro verdadeiramente desastroso a quem o facto de se estrear na I Divisão não retira culpas, responsabilidades no ambiente criado, na violência ocorrida. Três golos anulados, um golo irregular, um «penalty» perdoado, outro marcado que deixa dúvidas, três cartões amarelos, duas expulsões,

saída em maca do guardião vimaranense, insultos, berros, murros e um cão que, calmamente entrou no campo e urinou. Balanço desta batalha campal que saiu favorável aos espinhenses por melhor futebol praticado, por mais ocasiões de golo que só a sorte dos visitantes e a actuação de MELO, impediram que se concretizassem. A equipa jogou bom futebol, com mais discernimento do que no jogo com o Belenenses, perdendo a calma só porque o árbitro sabe pouco ou estava em dia não. Responsável máximo pela violência gerada, principalmente nos casos de MANÉ e GONÇALVES, desde o princípio pegados, que mereceram a expulsão.

O Vitória de Guimarães tem boa equipa, bons valores, mas abusam um pouco do jogo duro, ao qual responderam alguns «tigres». De salientar as exhibições de MELO, SOARES, FERREIRA DA COSTA e ALMIRO. Os espinhenses, por seu lado, estiveram bem, notou-se mesmo melhorias no sector avançado. Triste é que alguns adeptos locais dessem para embirrar com MOIA. Não será dos avançados mais esclarecidos, mas luta, esforça-se, e mesmo quando joga bem, quando saem dos seus pés passes correctos, remates certos, lá estão os adeptos a despejarem sobre ele insultos. Que se reconheça defeitos a um jogador, muito bem, mas nada de exagerar. Os outros sectores cumpriram dentro do que era esperado. Na defesa todos bem, excepto Gonçalves, nervoso e irregular. No meio campo à serenidade de MANUEL JOSÉ aliaram-se a genica de JOÃO CARLOS e a experiência de ACÁCIO. De referir ainda a boa exibição de CANAVARRO, em nítida subida de forma.

Vitória justa, sem contestação a abrir perspectivas risonhas no futuro da equipa.



## ESCOLA DE JOGADORES

Afim de participarem, pela selecção de Aveiro, num jogo em França, a realizar em Março, foram convocados quatro jovens atletas da Escola de jogadores de futebol do Sporting Clube de Espinho. Os jovens seleccionados são: João Paulo Rocha Nogueira, José Carlos Alves Vieira, Rui Paulo Natário e Victor Manuel de Jesus.

### RESULTADOS

#### INICIADOS

Espinho, 1 — Feirense, 0

#### JUVENIS

Beira-Mar, 1 — Espinho, 3

#### JUNIORES

Oliveira do Bairro, 1 — Espinho, 0

## ANDEBOL

Campeonato Regional da 1.ª Divisão

S. C. E., 21 — Aguas Santas, 20

S. C. E. — Capela, Pinto I, Figueiredo (4), Pinto II (1), Fernando (3), Godinho (4), Mesquita (4), Canelas (1), Orlando (4), Rocha, Henrique e Oliveira.

Neste encontro esperava-se que os espinhenses vencessem com maiores facilidades, mas tal não veio a acontecer. Isso deveu-se a um certo nervosismo que todos os jogadores denotaram, pensando talvez que o campeonato se aproxima do fim e que, tendo o título ao seu alcance, seria um balde de água fria cometer um deslize nesta altura. Isto reflectiu-se principalmente no aspecto defensivo onde os tigres estiveram abaixo do seu normal. De salientar que a equipa ainda não pôde contar com Alfredo, o seu melhor meia-distância que se encontra a cumprir castigo federativo, e que Jorge Figueiredo na 2.ª parte sofreu uma lesão de certa gravidade, que o impediu de continuar a dar o seu contributo à equipa.

Ao S. C. E. falta-lhe apenas um empate para se sagrar campeão regional, o que a acontecer será o 3.º título consecutivo e sucessivamente nas III, II e I divisões.

## HÓQUEI EM PATINS

### SENIORES

Académica, 1 — Candal, 3

### INICIADOS

Académica, 14 — Infante, 5

### INFANTIS

Académica, 2 — Infante, 0

Derrota da equipa senior da Académica frente ao Candal, que assim obteve o seu primeiro triunfo nesta prova. Apesar de alguns reforços de várias equipas (embora não podendo esquecer a saída de Manuel Zé) a equipa espinhense vem fazendo uma época bastante infeliz.

De realçar, em iniciados, a re-tumbante vitória sobre o Infante de Sagres, equipa com certas aspirações na prova.

Com uma primeira parte equilibrada dada a réplica oferecida pelo adversário o encontro tornou-se interessante de ser seguido. Na segunda parte o Infante quebrou pelo que o desafio perdeu interesse. A partir de então apenas a Académica se viu em rink num autêntico desfile de golos. Equipa que vale a pena ver jogar.

O jogo de juniores Oliveirense-Académica não se realizou por falta de comparência do árbitro, facto que já vem sendo habitual. Pelo que apurámos os árbitros nomeados pela APP recusam-se a apitar os jogos por falta de pagamento das deslocações. Facto curioso: isto apenas acontece com a série B1

## HÓQUEI EM CAMPO

### 1.ª CATEGORIA

Ramaldense, 6 — Académica, 0

### RESERVAS

Ramaldense, 2 — Académica, 2

Derrota das 1.ªs categorias que embora com um adversário bem cotado demonstram bem a insuficiente preparação dos jogadores. De facto, continua a Secção de Hóquei em Campo a debater-se com o problema de um recinto compatível com as características da modalidade. E até hoje sem êxito. Até já há quem lhe chame a Secção de Hóquei Sem Campo.

## ATLETISMO

No cross de Amorebieta em Espanha, António Leitão foi o 31.º classificado o que não corresponde às reais possibilidades, mas, atendendo a que correu com uma infecção num pé, a sua simples participação sem olhar a aspectos classificativos, tendo em vista o interesse da equipa é digno de realçar.

Nos campeonatos regionais portugueses de juvenis, iniciados e infantis, onde participaram 35 atletas do S. C. E., destacou-se mais uma vez Laura Alves que conseguiu a 4.ª posição na prova de juvenis femininos. Além desta destacam-se também as posições de Irene Santos (6.ª juvenil), Arlindo Cabral (8.ª juvenis) e Armando Ribeiro (10.ª juvenis). Todos estes atletas ficaram apurados para os nacionais.

## LIMA BASTOS

### ADVOGADO

Escritório:  
Largo de Camões — Telefone 96281  
VILA DA FEIRA  
Residência:  
Av. 24 n.º 245-1.º — Tel. 922904  
ESPINHO

## Pintura de automóveis

com rapidez e perfeição

Alzira Pereira de Azevedo

Garagens: SOUSA e S. PEDRO

## CAFÉ E RESTAURANTE

### COPELIA

Almoços e Jantares  
Serviço à lista  
Especializado em  
Casamentos e Baptizados  
Grande variedade de  
Petiscos  
Rua 23 n.º 808 — ESPINHO

## VOLEIBOL

### CAMPEONATOS NACIONAIS

#### 1.ª DIVISÃO

#### SENIORES MASCULINOS

Académica, 1 — Madalena, 3

#### JUVENIS MASCULINOS

Carvalhos, 1 — Académica, 3

#### SENIORES FEMININOS

Carvalhos, 0 — Académica, 3

CDUP, 0 — S. C. E., 3

S. C. E., 3 — B. Leça, 0

Campeonato Nacional de Juniores FEMININOS

S. C. E., 3 — Lamego, 0

Campeonato Nacional de Juvenis

Leixões, 3 — S. C. E., 0

De assinalar a 4.ª vitória em 4 jogos da equipa feminina da Académica neste Campeonato Nacional da II Divisão. No próximo domingo bater-se-á com a Académica de Coimbra em encontro, de certo modo, decisivo para as aspirações de ambas as equipas. Embora de características diferentes do voleibol masculino não deixará de ter interesse.

# MARTE VIVA

## A LEI E A «LEI»

Tomemos um exemplo concreto. A lei portuguesa sempre estipulou, julgo eu, a igualdade de todos os cidadãos. E também a inviolabilidade do que é privado.

Entretanto, o Código Civil em vias de reestruturação permitia uma série de atitudes desiguais em relação ao homem e à mulher, no casamento.

Imaginemos isto: se um homem abria uma carta dirigida à sua mulher, nada lhe acontece, pois tal direito era-lhe facultado pela lei.

Se uma mulher abria uma carta dirigida ao seu marido, era punida por lei, pois tinha violado a correspondência privada.

Uma lei diz:  
não roubes

Mas nenhuma lei diz:  
não deixes que passem fome;

não deixes que haja desempregos;

não deixes que a vida seja uma miséria.

Daqui se provam duas coisas:

1.º — a lei não é uma coisa neutra.

2.º — a aplicação da lei é muitas vezes arbitraria.

Se um poder é ditatorial, fará as leis que lhe permitam oprimir e reprimir sem escrúpulos.

Se um poder é democrático, fará as leis (e permitirá que os cidadãos as façam...) que consagrem e igualem e a justiça para todos.

A lei tem, pois, um conteúdo ideológico, o mesmo da classe do-



## PRESOS E SISTEMAS PRISIONAIS

### — QUE SOLUÇÃO ?

#### PERGUNTAS SEM RESPOSTAS

1. Em 1971, o «Diário de Lisboa» apresentava uma pano-

E as prisões continuam cheias de vidas ceifadas, tudo da mesma forma de sempre !

# A LEI E AS PRISÕES

E « todos os cidadãos são iguais perante a lei »...

— X —

Se a Pide entrava por dentro de uma casa a altas horas da noite, sem qualquer mandato legal, destruindo e prendendo, nada acontecia. Era a defesa do Estado ! E a Pide era a polícia, ou seja, a autoridade que o Estado criou para velar pelo respeito das suas leis...

Se qualquer pessoa entrasse numa casa estranha a altas horas da noite, era presa, pois tinha violado a residência privada de um cidadão. Tinha transgredido a lei.

E « a lei é para todos »...

minante em determinado momento histórico. Não é por acaso que no tempo do fascismo havia uma série de leis que prejudicavam a mulher em relação ao homem. Pois se a mulher era mesmo considerada inferior ao homem !... E não é por acaso que, nesse tempo, a lei não permitia o livre pensamento, a livre associação, a livre imprensa. Também não é por acaso que os resistentes transgrediam as leis injustas, em condições clandestinas. Até aí se estendem as raízes do 25 de Abril, ele mesmo, não esqueçamos uma profunda transgressão a todo o sistema jurídico então vigente...

râmica dos sistemas prisionais de todo o Mundo.

Em 1972, o «Suplemento Juvenil» do «Diário de Coimbra» transcrevia e interrogava:

«Quem é o preso ?»

Porque foi preso ?

O que o levou a praticar este ou aquele acto ?

Doença mental, vício, desespero, inconsciência, alteração súbita das suas características humanas frente às leis e às ordens instituídas ?

Qual o campo da medicina nestes casos ?

E a psicologia ?

Quantos presos voltaram à vida normal ?

Que possibilidades lhes garantiram ?

Porque não voltaram ?

Até que ponto pode a sociologia resolver estes casos ?

#### ANTES MORTO DO QUE PRESO !

3. Um amigo meu dizia-me há algumas semanas que era pior saber um amigo preso que morto.

«Todas as prisões recorrem ao segredo como instrumento de disciplina e ao isolamento como forma de tranquilização — os outros métodos variam mas nunca são eficazes !»

4. São os psicólogos, os sociólogos, os juizes, os governantes chamados às prisões ? Porque o não são ?

#### O AMOR DE UM HOMEM NUMA CELA DE MULHERES OU VICE- -VERSA

5. Em todos os países os responsáveis têm de encontrar a resposta para uma das mais difíceis perguntas que são postas: «que género de programa é susceptível de reabilitar um detido ?»

Raymond Procnier, director do departamento de correcções da Califórnia, respondeu há tempos a esta pergunta: «Não sabemos realmente ! Podia ser uma coisa simples como o amor de um homem numa cela de mulheres ou de uma mulher numa cela de homens !»

Simple ou difícil, tem de se achar uma solução !...

#### NASCENTE — CINECLUBE

Dia 17, sexta-feira, às 21,30 horas — Salão da Piscina

## A ORGIA DO PODER

de COSTA-GAVRAS

Do realizador : O público prefere sofrer com o que vê no ecrã do que assistir a imagens documentadas e ser obrigado a reflectir sobre uma situação que, em princípio, lhe é estranha.

Do genérico do filme : Toda e qualquer semelhança com acontecimentos reais e pessoas vivas ou mortas não é meramente ocasional, é VOLUNTÁRIA.

#### NASCENTE — Acção Cultural

Dia 18, Sábado, às 21,30 horas — Salão da Piscina

## CONTOS CRUÉIS

pelo agrupamento teatral «SEIVA TRUPE»

ENTRADA : Sócios — 20\$00; Não sócios — 40\$00  
Espectáculo não aconselhável a menores de 18 anos



PORTE  
PAGO